



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A TESTOSTERONA COMO BASE EXPLICATIVA DA DIFERENÇA ENTRE OS SEXOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA REVISTA MENTE E CÉREBRO
Autor	MARCELLE SCHIMITT
Orientador	FABIOLA ROHDEN

O presente trabalho insere-se no projeto *Gênero, sexualidade, cérebro e hormônios a partir dos discursos científicos de grande circulação: uma análise dos usos da ciência, comunicação e interfaces heterogêneas* que tem como objetivo “investigar a constituição de um campo de produção editorial no Brasil centrado na popularização, divulgação ou promoção do conhecimento científico de base biomolecular, relativo às diferenças de gênero e à sexualidade”. O recorte específico desta pesquisa de iniciação científica se detém à identificação e análise - ancorada em bibliografia específica sobre estudos de gênero e estudos sociais da ciência - de discursos acerca de diferenças entre os sexos expressos na Revista *Mente e Cérebro* no período entre setembro de 2004 e agosto de 2009. Após uma breve pesquisa exploratória, foi possível constatar que boa parte dos discursos que tratavam de tais diferenças utilizavam os hormônios como base explicativa, sendo a testosterona um dos principais marcadores dos limites entre o masculino e o feminino. Assim, foram localizadas todas as matérias e “caixas informativas” que continham a categoria testosterona na referida publicação e, após a leitura cuidadosa de cada uma delas, foram eleitas para posterior análise apenas aquelas que de forma central ou como pano de fundo tratavam a respeito da diferença entre os sexos. A análise do material foi realizada com o auxílio de uma ficha padrão e posterior análise de discurso. As matérias analisadas apresentavam dados de pesquisas das áreas da endocrinologia, biomedicina, psicologia e psiquiatria, e, em boa medida, tratavam-se basicamente da tradução de publicações internacionais voltadas à divulgação científica. Ao final da pesquisa, percebe-se que a testosterona é constantemente atrelada ao homem, bem como a diferentes categorias comumente relacionadas a um ideal de comportamento masculino, tais como: força, agressividade, risco, sistematização e vitalidade. Apesar da ocorrência de enunciados que mencionavam a influência do social no que diz respeito à conformação de certos comportamentos, estes apenas tangenciavam um discurso central que constantemente relaciona a testosterona, bem como fatores hormonais de maneira geral, a diferenças inatas entre os sexos. Além disso, boa parte do material analisado apresentou escassez de fontes ou até mesmo ausência destas. Nesse sentido, tais discursos de cunho essencialmente biológico parecem reproduzir ideias observadas no senso comum acerca de uma diferença “natural” entre o masculino e o feminino. Tal produção e divulgação de conhecimento, dessa maneira, auxiliariam na reprodução de certos pressupostos generalizantes e dicotômicos a respeito do que se entende por comportamentos desse ou daquele sexo, reproduzindo uma lógica normativa no que diz respeito aos corpos e à correspondência destes com taxas mais ou menos elevadas do hormônio testosterona.